

Biblioteca Digital Curt Nimuendaju

<http://biblio.etnolinguistica.org>

Baldus, Herbert. 1958. Contribuição à lingüística Jê. *Miscellanea Paul Rivet Octogenario Dicata*, vol. II, p. 23-41. Universidad Nacional Autónoma de México.

Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/baldus_1958_contribuicao

O material contido neste arquivo foi escaneado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso acadêmico individual.

Possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material podem ser dirigidas aos responsáveis pela Biblioteca Digital Curt Nimuendaju, no seguinte endereço

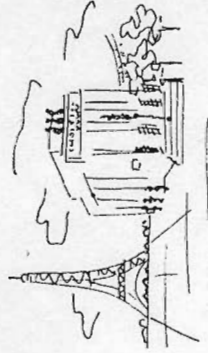
<http://biblio.etnolinguistica.org/contato>

Créditos: Digitalizado pela equipe da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju em outubro de 2007

Miscellanea

PAUL RIVET
OCTOGENARIO DICATA

II



XXXI CONGRESO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS
UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO

1958

MISCELLANEA PAUL RIVET OCTOGENARIO DICATA
Publicaciones del Instituto de Historia
Primera Serie
Número 50

letras Xa precedendo as iniciais P, C e E referem-se a vocábulos akué-xavánte comparados com o termo xerénte do mesmo verbete.

Os vocábulos publicados acham-se nos seguintes trabalhos:

XERÉNTE

- C = CASTELNAU, Francis de, 1851. *Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, Histoire du voyage*, t. v, Paris, pp. 263-264.
- S = SOCRATES, Eduardo Arthur, 1892. "Vocabularios indígenas", *Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t. LV, parte II, Rio de Janeiro, pp. 91-94.
- E = EHRENREICH, Paul, 1895. "Materialien zur Sprachenkunde Brasiliens", III: "Die Sprache der Akuä oder Chavantes und Cherentes (Goyaz)", *Zeitschrift für Ethnologie*, xxvii, Berlin, pp. 155-156.
- O = OLIVEIRA, J. F. Feliciano de, 1913. "Cherente Vocabulary", International Congress of Americanists, *Proceedings of the XVIII Session*, London, 1912, part I, pp. 542-561.
- V = VIANNA, Urbino, 1928. "Akuen ou Xerente", *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t. CI, vol. CLV, Rio de Janeiro, pp. 72-88.
- N = NIMUENDAJÚ, Curt, 1929. "Lingua xerente", *Journal de la Société des Américanistes*, n. s., XXI, Paris, pp. 127-130.

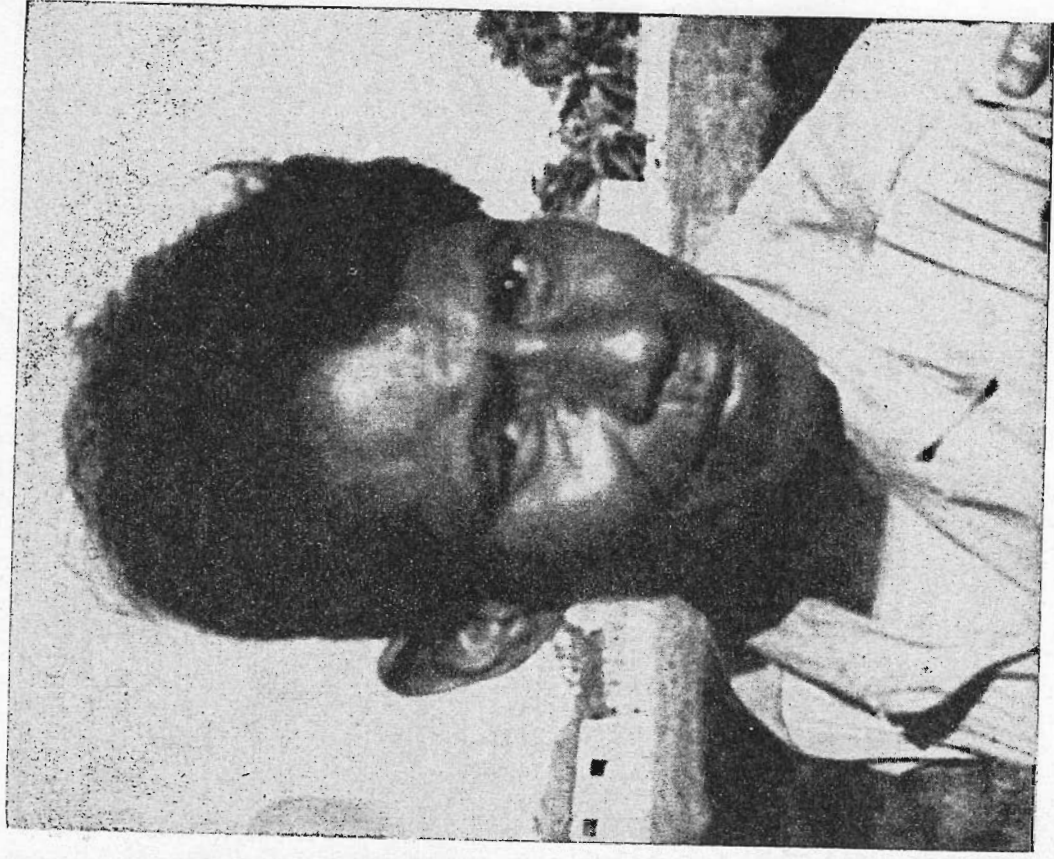
AKUÉ - XAVÁNTE

- P = POHL, Johann Emanuel, 1837. *Reise im Innern von Brasilien*, Zweyter Theil, Wien, p. 33.
- C = CASTELNAU, Francis de, 1851. *op. cit.*, p. 264.
- E = EHRENREICH, Paul, 1895. *l. c.*

KRAHÓ

- C = CASTELNAU, Francis de, 1851. *op. cit.*, pp. 273-274.

Convém mencionar, aqui, o vocabulário publicado por Theodoro Sampaio ("Os Kraós do Rio Preto no Estado da Bahia", *Revista do Ins-*



Benjamim Xáurepte, informante xerénte.

i antes de uma vogal é o *j* alemão em "ja"; diante de uma consoante e no fim da palavra, o *i* é vogal.

k corresponde ao *c* português em "cão".

ng é o som nasal e médio-gutural da palavra alemã "singen" e da inglesa "king".

õ corresponde mais ou menos ao *ö* alemão e ao *eu* francês.

R é um som entre *r* e *l*.

s corresponde ao *ʃ* português em "sal" ou ao *ss* alemão em "lasse".

ñ corresponde ao *ñ* alemão e ao *n* francês.

x é o *x* português em "caixa", o *sch* alemão e o *sh* inglês.

y lembra um pouco o *y* tupi-guaraní na palavra "y": "água", sendo, porém, como o som parecido em kaingáng, mais aberto e aproximando-se, às vezes, dos sons alemães *ü*, *ö* e *ä*.

z corresponde ao *z* português em "fazer" ou ao *s* alemão em "Rose".

De resto, a grafia das palavras índias aqui empregada em virtude da impossibilidade duma reprodução fonética fiel, corresponde aos portugueses e, a respeito de certos sons, só vagamente ao idioma em questão.*

APINAGÉ

C = CASTELNAU, Francis de, 1851. *op. cit.*, p. 271.
 O = OLIVEIRA, Carlos Estevão de, 1930. "Os Apinagés do Alto Tocantins", *Boletim do Museu Nacional*, vol. VI, n. 2, Rio de Janeiro, pp. 101-104.
 S = SNETHLAGE, E. Heinrich, 1931. *op. cit.*, pp. 193-195.

H = HURLEY, Henrique Jorge, 1932. "Eu e o meu professor de apinagé", *Revista do Museu Paulista*, vol. XVII, 2a. parte, p. 831.

* * *

Nas palavras xerênte, krahó e apinagé reproduzidas a seguir, o acento agudo assinala a tonicidade.

Um traço horizontal (—) no meio do vocábulo indica intervalo.

O til (˘) indica nasalação.

ai e o ditongo da palavra portuguesa "pai ou da alemã "Mai".
g corresponde ao *g* português em "gato" ou ao *g* alemão em "Garten".

h é aspirado como na palavra alemã "hat" ou na inglesa "has".

titulo Historico e Geographico Brasileiro, t. LXXV, parte 1, Rio de Janeiro, 1913, pp. 174-197). Curt Nimuendajú (*The Apinagé*, The Catholic University of America, Anthropological Series No. 8, Washington, 1939, p. 9) escreve a respeito: "Recorded in the capital Bahia in 1911 from the lips of three Apinagé who pretended to be Krahó; the vocabularies are genuine Apinagé, not Krahó at all" (Cf. também NIMUENDA JÚ, *The Eastern Timbira*, University of California Publications in American Archaeology and Ethnology, vol. XL, Berkeley and Los Angeles, 1946, pp. 25-26). Os termos colhidos por Sampaio não são incluídos, por isso, no vocabulário comparativo seguinte, mas devidamente considerados na parte do presente trabalho na qual é estudado o parentesco entre o krahó e o apinagé.

É mister notar, ainda, o fato de não haver nomes de animais no vocabulário krahó publicado por E. Heinrich Snethlage ("Unter nordostbrasilianischen Indianern", *Zeitschrift für Ethnologie*, LXII, Berlin, 1931, pp. 187-199).

VOCABULARIO ZOOLOGICO XERÊNTE, AKUÉ - XAVANTE,

KRAHÓ E APINAGÉ

Mamíferos

- 1) morego (*Chiropterus spec.*) — arbó, O, V; Xa E; K tseftí; A, O, (S)
- 2) tatu peludo (*Eupractus sexinctus*) — urá'-pákre-da, S, O, V; K auxét, C (Aou-tcheti: Tatou géant); A habtxét, S (abjet: Riesengürteltier)
- 3) tatu etê (*Dasyops novemcinctus*) — urá'-ku, V; Xa E; K ton, C; A tónkumreotx, C (Tono: Tatou), O (Tónu-crancréti), S (ton, tongumlänli: Gürteltiere)
- 4) tamandua-bandeira (*Myrmecophaga jubata*) — padí, O, V, N; Xa E; K pototí; A, O, S.
- 5) tamandua-mirim (*Tamandua tetradactylus*) — pátri, O; Xa E; K podRé; A, O, S.
- 6) ouriço (*Coendu prebenilis*) — samõ'; K króe; A.
- 7) preá (*Cavia aperea*) — krug—tábí; K maramkrutí; A.

* Por razones tipográficas se emplea " para substituir el tilde sobre algunas vocales.—Ed.

- 8) cutia (*Dasiprocta azarade*) — zourí, S, E, V; Xa E; K kubén; A, O, S, H
- 9) paca (*Coelogenis paca*) — krauá S, V; Xa E; K kra; A, O, S, H
- 10) capivara (*Hydrochoerus capibara*) — komedý, V; K kumtúm; A mbRutí, S
- 11) bôto branco (*Inia geoffoyensis*) — kôzaingkö; K iabtrúti
- 12) guará (*Canis jubatus*) — ku, C; K putí; A, O
- 13) cachorro do mato (*Canis spec.?*) — uapsó' unará, V (raposa); K txotuktí; A txootí, O (Tiôre: Raposa — *Canis brasiliensis*)
- 14) cão (*Canis familiaris*) — uapsá', C, S, O, V, N; Xa P, C, E
- 15) coati (*Nasua narica*) — uakó', C, V; Xa (C); K vakó', C, A, C, O, S
- 16) irara (*Tayra barbaru*) — zinókrezaka; K kRokRók; A
- 17) ariranha (*Pteronura brasiliensis*) — ti, V; Xa E; K tetí; A, S (dé: Fischotter)
- 18) onça (*Felis onza*) — ukú, C, S, E, O, V, N; Xa C, E; K Rob kror, C; A, C, O, S
- 19) suçuarana (*Felis concolor*) — kuzá, E, O; Xa E; K Robtí, C (Roblouti: Jaguar noir); A, C (Robotique: Jaguar noir), S (robtúk: schwarzer Jaguar)
- 20) gato do mato (*Felis spec.*) — patére, V; K RobRé, C (Robo-rai: Loup); A
- 21) gato (*Felis domestica*) — paterí, O, (V)
- 22) anta (*Tapirus americanus*) — kydy', C, S, E, O, V, N; Xa P, C, E; K kukryd, C; A, C, O, S, H
- 23) cavalo (*Equus caballus*) — sumsari, C, S, V; Xa (P), (C)
- 24) porco do mato "catêto" (*Dicotyles tajassu*) — kuoré, S, V; K kRoRé; A hag RoRrré, O, S
- 25) porco do mato "queixada" (*Dicotyles albirostris*) — kué, S, E, V; Xa P (Schwein), E; K kRu, C (Cro: Cochon); A, C (Ancro: Cochon), S (angrô: Eur. Schwein, ângrôti: Grosses Nabelschwein)
- 26) porco (*Sus domestica*) — kuybý, C, S, E, O, V; Xa C
- 27) veado galheiro (*Hippocamelus dichotomus*) — pozé, E, V, N; Xa P (Hirsch); K po-txumtí, C (Pô: Cerf); A mbo, C (Impo: Cerf), O
- 28) veado campeiro (*Hippocamelus bezoarcticus*) — po, C, S, O, V (V), N; Xa C; K pokahóg; A pómbutí, S (bo: Mazamaart)

- 29) veado pardo (*Mazama americana*) — poné, E, V, N; Xa P (Reh), E; K ngiatxú; A, O
- 30) boi (*Bos taurus*) — ktykú, C, S, O, V; Xa P (Kuh), C
- 31) sagui de cabeça branca (*Hapale spec.*) — bubuiré; K kukói-
-gató'-Re, C (Ko-o rai: Singe); A, C (Koko i: Singe), O (Có-
cói: Macaco prego), S (kukoi: Affe)
- 32) bugio (*Allouata caraya*) — korá, C, V; Xa C; K kupuyt; A, O, S
- Aves
- 33) ema (*Rhea americana*) — mã, C, S, V; Xa C, E; K máti, C; A, C, O, S
- 34) galinha (*Gallus domesticus*) — siká, C, S, E, O, V; Xa P, C
- 35) mutum (*Crax sclateri*) — ak-ka, V, N; Xa E; K pyteti; A, (O), (S), (H)
- 36) jacú (*Penelope supercilialis*) — ak-ka-pre, S, V; Xa E; K py-
tengRé; A, O (Buruten), S (butän), H (boutem)
- 37) inambu-choróro (*Crypturus parvirostris*) — am-tróri; K poga-
koRé; A hatoRoRé
- 38) jaó (*Crypturus noctinagus*) — nâzekomó', V; K kaaputí; A ha-
tortehi'RaRa
- 39) pomba de bando (*Zenaida auriculata*) — kákeno, S, O; K tutí;
A, S (turiti: Taube)
- 40) rolinha (*Columbi-gallina talpacoti*) — tuídkurie, V; K tutRé; A
- 41) irêrê (*Dendrocygna viduata*) — mã'ku, S, V; Xa E (Ente); K
koigaiú; A kutxuigahogRé
- 42) anhuma (*Palamedea cornuta*) — sívueingko; K ngioiti; A kot-
gatôti, O (Gogaiuti)
- 43) jabirú (*Mycteria americana*) — xibaká, C; K kaprí, C; A, C, O
- 44) garça (*Ardea socoi*) — xibaká, V; K txookó; A pópôtí, O
(Pompom: Sacó-boi)

¹ O sufixo ti é aumentativo.

² Os informantes declararam expressamente que garça e jabirú, pernaltas bastante diferentes, têm o mesmo nome. Este fato digno de nota é confirmado pela literatura, pois temos em Castelnau "Jabiru: Jibaka" e em Vianna "Garça xibacá". O vocabulário apinagé publicado por Carlos Estevão de Oliveira dá "Tuiuu — Jabiru americanus: Camburi-tf" e "Garça real — Herodias egretta: Camburi-erá".

- 45) colheiteiro (*Platatea ajaja*) — xiutáboré; K kretpoRé; A kret-
potí, O
- 46) serieme (*Microdactylus cristatus*) — uakredí, O; Xa E; K pieg-
Ré; A mbregRé, O
- 47) biguá tinga (*Plotus anbinga*) — uré-ãuné; K poltí; A, (O)
- 48) urubu-rei (*Gypagus papa*) — kregkekú; K kukryd(u) tí; A njon-
já, O (Dôin-acá)
- 49) urubu comum (*Calbarista atratus brasiliensis*) — sipardú, S, V;
K txontí; A txon, O (Dôin), S (njon)
- 50) carancho (*polyborus tharus*) — krepkrén, V; K kren-kréb; A, O
- 51) harpia (*Ibravaetus harpyia*) — siaue'; K hogtí; A (O)
- 52) coruja do campo (*Speotita cucicularia*) — azü; K pipiré; A
- 53) mocho orelhudo (*spec. ?*) — prórdo, O; K kukryd-niutuutí;
A páti
- 54) picapau anão (*Picumnus spec.*) — sdupuká; K txoehudRé; A, O
(Dioí: Pica-pau — Picidae, em geral)
- 55) picapau "João Velho" (*Celeus flavescens*) — sedukupré, V; K
txoekrantebRé; A txoekrákaprég
- 56) juruva (*Momotus momotus*) — zedú; K kototí; A, O (Corutí)
- 57) beijaflor da mata virgem (*Galbula rufoviridis*) — arará-ãué; K
ahfuaRé; A
- 58) beijaflor em geral — arará-re, O, V; K iun; A, O (Diuiré)
- 59) martim-pescador (*Ceryle spec.*) — kre; K tebkridRé; A, O (Crié-
criérití: Ariramba grande — *Ceryle torquata*)
- 60) urutau (*Nyctibius spec.*) — ehý; K hipéRé
- 61) periquito em geral — kren'ri, S; Xa C; K kren'Re; A, S
- 62) canindé (*Ara ararana*) — sóité, S, E, O, V; K arara amarela:
ponRóití, C (Pone: Ara); A, C (Imbone: Ara), O (Boni-ran),
S (bol: Arara)
- 63) arara vermelha (*Ara spec.*) — kredá, V, N
- 64) papagaio (*Amazona spec.*) — uá, C, S, E, O, V, N; Xa E; K
króe, C; A, C (Keteray), O (Curulí), S kwruiñí)
- 65) tucano (*Rhamphastus spec.*) — notóodá, C; Xa C; K Rô-tí, C
Orou); A, C (Mourou), O (Glógônron-tí)
- 66) arapaçu (*Picolaptes spec.*) — xedati; K váhaRé; A, O
- 67) andorinha em geral — xenákerí, V, K tsi'pruRé; A, O

Répteis

- 68) jacaré em geral — kuihó', C, S, E, O, V, N; Xa C, E; K mití, C;
A, C, O, S

- 69) cágado (*Ydraspis, spec. ?*) — kãepokró', V; K kapránpore; A
- 70) tartaruga (*Podocnemis expansa*) — kaiepóun'ãunén); K kapran-
potí; A, S
- 71) tracajá (*Podocnemis cayennensis*) — kaieporé, E
- 72) jaboti (*Testudo tabulata*) — kukã', C, V, N; Xa C, E; K ka-
prán, C; A, C, O, S
- 73) Cobra de duas cabeças (*Amphisbaena spec.*) — kobunó; K
kutó'; A
- 74) lagartixa em geral — koguré; K kãgõkríd; A
- 75) lagarto ou teiú (*Tupinambis teguixin*) — sadý; K kogatéetiktí;
A prytxumtí,³ O
- 76) cameleão ou sinimbú (*Iguana tuberculata*) — krykórã, V; K
kõg; A, O, S (konku)
- 77) papa-vento (*Anolis punctatus*) — aué
- 78) lagartixa (*Enyalis iberingi*) — kruakysuen'; K RobRé; A kiõgRé
- 79) cascavel (*Crotalus terrificus*) — uahí, C, S, E, O, V; Xa C, E; K
patí, C; A mbétxe, (C), O, S (upárití)
- 80) jararaca (*Lacheis lanceolatus*) — nrõrongkuá, O; Xa E; K paR-
púb; A helý, (O)
- 81) coral falsa (*Oxyrhopus trigeminus*) — rurukuá
- 82) coral verdadeira (*Micrurus corallinus*) — rurukuá, (O); K py-
katxuRé; A
- 83) sucuri (*Eunectes murinus*) — uanekú, C, V; Xa E; K Ro-tí, C;
A, C, O, S, (H)
- 84) gibóia (*Constrictor constrictor*) — sy, V; K hauvyRatí; A, O
- 85) cobra nova (*Drymobius bifossatus*) — ãmo-kekdabí
- 86) cobra-cipó (*Chironius*) — ã'mo-kekguzerã; K krúakruRé; A

Anfibios

- 87) rã (*Notonema fissipes*) — kutiká, O (Cu-ti: sapo); Xa E (kuti:
Kröte); K vakrenkréntí; A
- 88) sapo (*Bufo marinus*) — kupkretedý; K protí; A prítí, S
- 89) perereca (*Hyla spec.*) — kutizainpá; K krátxvaeRé; A

³ P. E. Vanzolini (ms. a ser publicado na *Revista do Museu Paulista*)
colheu a palavra canela "prujun-ti" como denominação do teiú *Tupinambis*
nigropunctatus.

Peixe.

- 90) raia d'água doce, em geral — tebebý, V; K txetxedRé; A mbién txed, O
- 91) piraquê (*Electrophorus electricus*) — kupí; K pu(p); A mbob
- 92) piranucú (*Arapaima gigas*) — pirarukú⁴ (N); Xa (E); A rō-hutxetí
- 93) jaú (*Paulicea likkeni*) — iaú,⁵ K iaúti; A tebtí
- 94) sorubim (*Pseudoplatystoma corruans*) — pekrempó; K popuRé; A
- 95) cascudo-espada (*Loricaria spec.*) — keburóhí; A polkoRé
- 96) cascudo (*Plecostomus spec.*) — uñarók-ketóhöné; K poRkoRé; A polkogtí
- 97) tamboatá (*Callichthys callachthys*) — daizakré; K keRé; A
- 98) tuvira (*Carapuz fasciatus*) — pampé; K kopkotí; A kamióRo
- 99) acará (*Geophagus brasiliensis*) — ktezerú, N; K kronRé; A
- 100) joaninha (*Crenicichla spec.*) — tpi'pi; K kRoRé; A
- 101) corumbatá (*Prochilodus spec.*) — tpupenebré; K tebngiintí; A ngyvngiö-tí
- 102) piava (*Leporinus spec.*) — tpupévuazató, V; K krourokotí; A tevá-ti
- 103) peixe-cachorro (*Acestrothambus hepsetus*) — skriarongkuá; K tébtxovaiapié; A
- 104) traíra (*Hoplias malabaricus*) — zuauer, O; K kred; A
- 105) pitaranha em geral — vuaikuá, V; Xa E; K apontí; A

Moluscos

- 106) lesma em geral — kripó; K (*Veronicella langsdorffi*); kréti
- 107) caramujo Bulimus (*Sirophoboeilus spec.*) — uñatoá; K tovón
- 108) caracol (menor) — uñtoaré; K tovonRé

Crustáceos

- 109) camarão da água doce ou pitú (*Bithynis spec.*) — ndanemiza-hý, O
- 110) caranguejo da água doce, em geral — urá, O

⁴ Os informantes deram este nome tupí usado pelos neo-brasileiros e explicaram a falta de um termo próprio na sua língua, afirmando haver "pouco piranucú no Tocantins". Nimuendajú, porém, apresenta o vocábulo tpié-zauré, e Ehrenreich o nome xavante tepe-auñghá.

⁵ Este vocábulo é também tupí entrado no vernáculo.

Aracnoídes

- 111) escorpião em geral — skrāzasé, V; K (*Tyius babilensis*): pak-tí; A
- 112) aranha em geral — sebí, O, V; K (*Argiope argentata*): heRé; A, S (épi: Spinne)
- 113) carrapato em geral — ti, O; Xa E
- 114) carrapatinho — tikárie, O

Miriápodes

- 115) piolho de cobra (*Leptodesmus*) — ãmoró; K kekét; A (O)
- 116) centopeia (*Scolopendra*) — ak-kapá; K tonkrérutí; A

Insectos

- 117) gafanhoto em geral — kridí, O; K hará-totói, txuktuxtí; A
- 118) esperança — maká
- 119) taquarinha seca (Fasmídeo) — dabruaskukuá; K hakó; A
- 120) louva-a-deus (Mantídeo) — dabruaskukuá,⁶ K hekanú; A
- 121) grilo (*Gryllus*) — krikribí, V; K haRú; A kridágié
- 122) paquinha (*Gryllotalpa*) — kumdetí; K kumtúmkrío; A tónkrid-Ré
- 123) barata (*Periplaneta*) — uaraiepó, V; A póiRé
- 124) libélula em geral — sekuai; K (*Aeschnidae*): vaiétoltót; A by-Rgandjé
- 125) piolho da cabeça (*Pediculus capitis*) — indú; K inkó; A
- 126) cigarra (Cicacideo) — uaki, V; K amkrókríd; A ko-kót
- 127) jequitirana-boia (*Fulgora spec.*) — ãmakézedarubí; K kágókríd; A
- 128) besouros (várias espécies) — romhiskú
- 129) escarabídeo — anakupí; K avénkrukúití; A
- 130) vagalume (Lampirídeo) — uakutó, O
- 131) lagarta de borboleta em geral — romoaingkú
- 132) borboleta em geral — piró, O, V; K vevé; A, S
- 133) borrachudo (*Simulium spec.*) — mamrivuavué; K promRé
- 134) mosquito pernillongo (Culicídeo) — tasé, O

⁶ Os informantes deram ao mantídeo determinado como *Stagmatoptera predicatoria* no livro de R. v. Ihering o mesmo nome da taquarinha seca.

- 135) mosquito (spec.?) — ramí, O; Xa C
 136) mosca em geral — kpukenó, O, V
 137) mutuca (*Cbryopsis spec.*) — pidú
 138) pulga (*Pulex irritans*) — vuapzázý, V; K (*Ctenocephalus canis*): Robkóotí; A Rómkotí
 139) bicho do pé (*Tunga penetrans*) — prakuptí, V; Xa E (poiakuti: Floh); K vabrÉ; A mbídljeré
 140) formiga tocandira (*Paraponera clavata*) — māsá, S, V; Xa E
 141) formiga "pequena que estraga mandioca" — krentí, S; Xa E (kaictí: Sauva); K (sauva): atxún; A mrum, S (murúma: Ameise)
- 142) abelha em geral — ki, O, V, N; Xa E
 143) mandaçaia (*Melipona*) — unáuné-kba-krané; K kaprán-tetí; A

XERÊNTE

Comparando os termos xerénte enumerados sob 12, 14, 15, 18, 22, 23, 26, 28, 30, 32-34, 43, 64, 65, 68, 72, 79 e 83 com os 19 vocábulos correspondentes publicados por Castelnau verificamos que todos eles mostram semelhança.

O mesmo se vê comparando os termos xerénte enumerados sob 2, 8, 9, 14, 18, 22-26, 28, 30, 33, 34, 36, 39, 41, 49, 61, 62, 64, 68, 79, 140 e 141 com os 25 vocábulos correspondentes publicados por Soares.

Comparando os termos xerénte enumerados sob 8, 18, 19, 22, 25-27, 29, 34, 62, 64, 68, 71 e 79 com os 14 vocábulos correspondentes publicados por Ehrenreich evidencia-se semelhança em todos.

A comparação dos vocábulos xerénte enumerados sob 1, 2, 4, 5, 14, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 30, 34, 39, 46, 53, 58, 62, 64, 68, 79, 80, 87, 104, 109, 110, 112-114, 117, 130, 132, 134-136 e 142 torna patente a semelhança com os 36 termos correspondentes publicados por Oliveira. Ao lado disso figura um caso de diferença no número 82.

Comparando as palavras xerénte enumerados sob 1-4, 8-10, 13-15, 17, 18, 20, 22-30, 32-36, 38, 40, 41, 44, 49, 50, 55, 58, 62-64, 67-69, 72, 76, 79, 83, 84, 90, 102, 105, 111, 112, 121, 123, 126, 132, 136, 138-140 e 142 com as 60 palavras correspondentes publicadas por Vian-

7 Composto de "vuapzá" (uapsá): cão.

na vemos semelhança em todas elas. Ao lado disso aparecem 2 casos de diferença nos números 21 e 28.

A comparação dos vocábulos xerénte enumerados sob 4, 14, 18, 22, 27-29, 35, 63, 64, 68, 72, 99 e 142 demonstra a semelhança com os 14 termos correspondentes colhidos por Nimuendajú.

Podemos concluir, portanto, que a comparação dos vocábulos xerénte colhidos por mim com os correspondentes publicados por Castelnau, Socrates, Ehrenreich, Oliveira, Vianna e Nimuendajú, confirma, em medida considerável, a exatidão do material estudado.

XERÊNTE E AKUÉ-XAVÁNTE

A respeito destes "Gê Centrais" observa Curt Nimuendajú (*The Serenite*, Los Angeles, 1942, p. 2): "Essentially one in speech and custom, the two groups are distinct only in a local and political sense. They have often been confounded in the literature and several abortive attempts at reunion occurred, the schism becoming unbridgeable only when the Savánte about 1850 definitely abandoned the area east of the Araguaya and even gave up raids into that territory".

A comparação dos vocábulos xerénte e akué-xavánte supracitados mostra semelhança nos seguintes números: 1, 3-5, 8, 9, 14, 17-19, 22, 25-30, 32-36, 41, 46, 61, 64, 65, 68, 72, 79, 80, 83, 87, 105, 113, 139-142. Ao lado destes 39 casos de semelhança, os 3 de diferença nos números 15, 23 e 92 não desdizem a afirmação de Nimuendajú de serem os Xerénte e os Akué-Xavánte essencialmente iguais na língua.

KRAHÓ E APINAGÉ

Curt Nimuendajú (*The Apinayé*, p. 8) escreve: "Apinayé is a Timbira dialect markedly distinct from the dialects spoken east of the Tocantins and definitely approaching the speech of the Northern Kayapó". Para demonstrar as relações fonéticas entre os três grupos dialectais cita quatro exemplos tomados do ramkókamekra, apinagé e kayapó do norte (*ibidem*, p. 9). No seu livro *The Eastern Timbira* (p. 6) classifica os Krahó e os Ramkókamekra como Timbira Orientais e os Apinagé como Timbira Ocidentais, acrescentando: "In my opinion the nearest relatives of the Timbira are the several subdivisions of the Northern

Kayapó; further, the Southern Kayapó and the Suyá. These four groups I should unite under the category of Northwestern Gê". Menciona, ainda, que, quando conviveu com os Krahó, deixou de colher um vocabulário por causa da manifesta identidade do krahó com o dialecto ram-kókamekra (*ibidem*, p. 26). Por outro lado é significativo para os longos contactos entre os Krahó e os seus vizinhos Apinagé o fato de ambas as tribos terem formado, em 1829, uma liga para combater os neo-brasileiros que continuou em vigor até o ano de 1923 (*ibidem*, p. 25).

Examinando o vocabulário comparativo acima apresentado no que diz respeito ao krahó e apinagé encontramos um parentesco muito mais chegado do que as observações de Nimuendajú referentes a estes dialectos fazem esperar. Entre os termos colhidos por Schultz parecem-se os dos números 1-10, 12, 13, 15-20, 22, 24, 25, 27-29, 31-33, 35, 36, 39, 40, 43, 45-47, 49-52, 54-59, 61, 62, 64-70, 72-74, 76, 82-84, 86-89, 91, 94, 96, 97, 99, 100, 103-105, 111, 112, 115-117, 119, 120, 122, 125, 127, 129, 132, 138, 143. Ao lado destes 88 casos de semelhança, figuram apenas 20 de diferença, isto é, nos números 37, 38, 41, 42, 44, 48, 53, 75, 78, 80, 90, 93, 98, 101, 102, 121, 124, 126, 139, 141. A respeito dos 6 animais enumerados sob 11, 60, 106-108 e 133, o pesquisador colheu só a designação krahó e não a dos Apinagé, dando-se o contrário com os 3 animais relacionados sob os números 92, 95 e 123. No número 79 a semelhança torna-se problemática. Enquanto o termo "pati" colhido por Schultz coincide com o vocábulo krahó "Pati-ti" publicado por Castelnau, sendo o segundo "ti" apenas o aumentativo, aparece a designação apinagé colhidapor Schultz como "embétxe" coincidindo com o vocábulo apinagé "Béti" registrado por Oliveira. Segundo Snethlage o nome apinagé é "upári" ao passo que Castelnau dá no seu vocabulário apinagé "Paisisoupari", palavra essa que pelas duas primeiras e duas últimas sílabas reúne várias das formas precedentes.

Confrontando os termos krahó enumerados sob 2, 3, 15, 18-20, 22, 25, 27, 31, 33, 43, 62, 64, 65, 68, 72, 79 e 83 com os 19 vocábulos correspondentes publicados por Castelnau verificamos que todos eles mostram semelhança, confirmando, assim, os vocabulários krahó colhidos por Schultz e pelo viajante frances reciprocamente a sua exatidão.

Comparando os mesmos termos krahó publicados por Castelnau com os vocábulos apinagé colhidos por Schultz, notamos os mesmos casos de semelhança assinalados ao confrontar aqueles termos com os krahó de Schultz. O problema do número 79 já foi ventilado acima.

Comparando o apinagé de Schultz com o de Castelnau, encontramos semelhança nos vocábulos enumerados sob 3, 15, 18, 19, 22, 25, 27, 31, 33, 43, 62, 68, 72, 83. Ao lado destes 14 casos de semelhança figuram os 3 problemáticos nos números 64, 65 e 79.

Confrontando o material krahó de Castelnau com o apinagé publicado pelo mesmo autor, aparecem semelhanças nos números 3, 15, 18, 19, 22, 25, 27, 31, 33, 43, 62, 68, 72, 83. Ao lado destes 14 casos de semelhança não há nenhum de diferença. A respeito do animal mencionado sob o número 2, o autor publicou só a designação krahó e não a em língua apinagé.

A comparação do apinagé de Schultz com o de Carlos Estevão de Oliveira evidencia semelhança nos vocábulos enumerados sob 1, 3-5, 8, 9, 12, 13, 15, 18, 22, 24, 27, 29, 31-33, 43-46, 48-50, 54, 56, 62, 64-68, 72, 75, 76, 79, 83, 84, 90. Ao lado destes 39 casos de semelhança figuram os 5 de diferença nos números 35, 47, 51, 80, 115 e os 3 problemáticos nos números 36, 58 e 59.

A comparação do apinagé de Schultz com o de Snethlage mostra semelhança nos vocábulos enumerados sob 2-5, 8-10, 15, 17-19, 22, 24, 25, 28, 32, 33, 36, 39, 49, 61, 62, 64, 68, 70, 72, 76, 83, 88, 132, 141. Ao lado destes 31 casos de semelhança figuram os 3 de diferença nos números 1, 35 e 79.

Comparando o apinagé de Schultz com o de Hurley notamos semelhança nos vocábulos enumerados sob 8-10, 22 e 36, ficando ao lado destes 5 casos de semelhança os 2 de diferença nos números 35 e 83.

A comparação dos vocábulos krahó e apinagé colhidos por Schultz com os correspondentes publicados por Castelnau, Carlos Estevão de Oliveira, Snethlage e Hurley confirma, em medida considerável, a exatidão do material estudado. Reforça, com isso, a demonstração resultante do confronto do krahó com o apinagé, segundo a qual a diferença entre estes dois dialectos, em seu vocabulário zoológico, não é tão grande como se podia deduzir das supracitadas afirmações de Nimuendajú a respeito da posição do apinagé em relação com os dialectos dos Timbira Orientais (*The Apinagé*, p. 8, *The Eastern Timbira*, p. 6) e referentes ao vocabulário publicado por Sampaio (Nimuendajú: *The Apinagé*, p. 9).

Comparando os termos colhidos por Theodoro Sampaio (*op. cit.*) com o material tanto krahó como apinagé dos autores acima mencionados, verificamos que 14 se assemelham com vocábulos de ambas as línguas, enumerados sob 10, 13, 17, 18, 22, 29, 31, 39, 61, 62, 64, 68-70;

2 se assemelham com o apinagé e diferem do krahó nos números 25 e 141; 1 se assemelha com o apinagé no número 123, não apresentando Schultz e Castelnau designativo correspondente em krahó; 1 se assemelha com vocábulos no problemático número 79.

XERÊNTE, KRAHÓ, APINAGÉ E CANELA

A classificação linguística proposta, em 1946, por Nimuendajú (*The Eastern Timbira*, p. 6), determinando o xerênte como gê-central e reunindo o krahó e o apinagé no grupo gê do noroeste, encontramos no trabalho publicado, em 1950, por J. Alden Mason ("The Languages of South American Indians", *Handbook of South American Indians*, vol. VI, Washington, pp. 289-290). Na sua classificação mais recente, P. Rivet e Ch. Loukotka ("Langues de l'Amérique du Sud et des Antilles", *Les Langues du Monde*, Paris, 1952, pp. 1150-1151), tratam o xerênte como gê oriental, colocando o krahó e o apinagé no grupo gê setentrional. Essas classificações, portanto, têm em comum reunir o krahó e o apinagé num grupo que os separa do xerênte.

Esta separação se justifica não só pela situação geográfica. A diferença entre a língua xerênte e os dois dialectos timbira parece ser profunda. A comparação de 118 termos xerênte com o krahó e o apinagé demonstra semelhança nos vocábulos enumerados sob 4, 5, 9, 10, 15, 17, 24, 25, 27, 28, 33, 40, 50, 61, 107, 108, portanto 16 casos de semelhança entre os três idiomas; nos números 22, 74 e 125, o parentesco é problemático; nos números 37 e 121 há parentesco entre o xerênte e o apinagé e não entre estes dois idiomas e o krahó; no número 122 há parentesco entre o xerênte e o krahó e não entre estas línguas e o apinagé; no número 93 aparece como usado pelos Xerênte e Krahó um vocábulo tupi, ao passo que o apinagé apresenta termo próprio. Ao lado desses 23 casos figuram 95 em que o xerênte difere totalmente do krahó e do apinagé.

XERÊNTE, KRAHÓ, APINAGÉ E CANELA

Segundo Nimuendajú (*The Eastern Timbira*, p. 6), Mason (*op. cit.*, p. 289) inclui também o canela no grupo gê do noroeste. Rivet e Loukotka (*op. cit.*, p. 1150) tratam esta língua como gê setentrional.

Em 1955, o zoólogo Dr. Paul E. Vanzolini colheu, a meu pedido, um vocabulário zoológico canela (a ser publicado na *Revista do Museu Paulista*), pondo, gentilmente, o manuscrito à minha disposição para o confronto com o vocabulário comparativo acima reproduzido.

A comparação de 39 termos canela com o xerênte demonstra semelhança nos vocábulos enumerados sob 4, 5, 7, 15, 24, 25, 28, 33, 40, 136, portanto 10 casos de semelhança; diferença nos números 1-3, 8, 18-20, 29, 46, 49, 54, 58, 64, 66, 68, 72, 79, 83, 84, 88, 90, 91, 104, 105, 115, 118, 125, 127; portanto 28 casos de diferença; problemático o número 22.

A comparação de 39 termos canela com o krahó demonstra semelhança nos números 1-5, 7, 8, 15, 18-20, 22, 24, 25, 28, 29, 33, 40, 46, 49, 54, 58, 64, 66, 68, 69, 72, 76, 79, 83, 88, 90, 91, 104, 105, 115, 125, portanto 37 casos de semelhança; diferença nos números 84 e 127, portanto 2 casos de diferença.

A comparação de 40 termos canela com o apinagé demonstra semelhança nos números 1-5, 7, 8, 15, 18-20, 22, 24, 25, 28, 29, 33, 40, 46, 49, 54, 58, 64, 66, 68, 69, 72, 75, 76, 83, 88, 90, 91, 104, 105, 115, 125, portanto 37 casos de semelhança; diferença nos números 79, 84 e 127, portanto 3 casos de diferença.

XERÊNTE, KRAHÓ, APINAGÉ E KAINGÁNG

Mason (*op. cit.*, p. 288), referindo-se ao fato de os Kaingáng, considerados outrora como Gê, terem sido separados deste grupo por Loukotka e classificados como família linguística independente, ao passo que Nimuendajú prosseguiu tendo-os como Gê, propõe o termo "Macro-Gê" para reunir, sob uma designação mais ampla, as línguas gê propriamente ditas com o kaingáng e algumas outras famílias linguísticas definidas, antigamente, como gê e, hoje, como independentes. Na sua publicação saída dois anos depois do trabalho de Mason, Rivet e Loukotka (*op. cit.*, p. 1150) continuam separando a família kaingáng totalmente da família gê.

Confrontando o vocabulário comparativo acima apresentado com 70 nomes de animais colhidos por mim entre os Kaingáng do Ivaí (Baldu: "Vocabulário zoológico kaingang", *Arquivos do Museu Paranaense*, vol. VI, Curitiba 1947, pp. 151-159) vemos diferença radical entre esses e os termos enumerados sob 1-7, 9, 10, 12-20, 22-26, 29, 30, 32, 34,

36, 37, 48, 49, 59, 60, 65, 66, 68, 69, 75, 79, 80, 82, 87-89, 94-96, 99, 102-104, 110, 112, 115-117, 119, 121, 123, 125, 130-134, 136-139, 143, sendo problemático só o número 113 com o vocábulo xerénte "ü", pois os Kaingáng chamam o carrapato "tíri".

XERÉNTE, KRAHÓ, APINAGÉ E KARAJÁ

O linguísta William Lipkind ("The Carajá", *Handbook of South American Indians*, vol. III, Washington, 1948, p. 178) que passou longo tempo entre os Karajá, declara a seu respeito: "They must be regarded as an independent linguistic family for the present; their language displays no convincing similarities to any other recorded South American language". Isto é confirmado, com referência aos idiomas gé estudados no presente trabalho, pelo confronto do vocabulário comparativo acima apresentado com 114 nomes de animais colhidos por mim entre aqueles índios do Araguaia (Balduş: "Os Tapirapé", *Revista do Arquivo Municipal*, vol. CXVII, pp. 93-98; vol. CXVIII, pp. 117-125; vol. CXIX, pp. 79-87; São Paulo, 1948), havendo diferença radical entre os vocábulos karajá e os termos enumerados sob 1-7, 9-20, 22, 24, 25, 27-29, 32-39, 41-53, 56, 58, 60-75, 77-80, 82, 83, 85, 86, 88-105, 107, 109-113, 115, 117, 120, 122-126, 129-133, 136-139. Apenas 3 casos parecem problemáticos, isto é, número 8: cutia, em xerénte: zourí, em karajá: haurí; número 59: martim-pescador, em xerénte: kre, em karajá: kre; número 76: camaleão: em xerénte: krykórã, em karajá: kuré.

XERÉNTE, KRAHÓ, APINAGÉ E TAPIRAPÉ

Confrontando com o vocabulário comparativo acima apresentado 111 termos zoológicos colhidos por mim na tribo tupí dos Tapirapé, vizinhos ocidentais dos Karajá (Balduş: *ibidem*), verificamos que todos eles diferem radicalmente dos vocábulos gé enumerados sob 1, 2, 4-12, 14-20, 22, 24, 25, 27-29, 32-38, 43-51, 53, 56, 58-65, 68-70, 72, 74-77, 79-83, 86-92, 94-105, 107, 109-113, 115-127, 129-133, 136-139, 143.

RESUMO

As comparações mostram 39 casos de semelhança e 3 de diferença entre o xerénte e o akué-xavánte. Os outros resultados evidenciam-se pelo seguinte quadro no qual significam +: caso de semelhança, —: caso de diferença e ?: caso problemático.

	kráhó	apinagé	canela	kaingáng	karajá	tapirapé
xerénte	+18 —97 ?3	+18 —97 ?3	+10 —28 ?1	—70 ?1	—111 ?3	—111
krahó	+88 —20 ?1	+37 —2	—56	—95	—95	—95
apinagé	+37	—3	—55	—93	—92	—92